

49ª Caravana da Anistia

Três anos das Caravanas da Anistia

A Comissão de Anistia do Ministério da Justiça está completando dez anos. Os três últimos marcados pelas caravanas itinerantes que já percorreram todas as regiões do país. A 49ª Caravana da Anistia, realizada no dia 28 de abril, no Rio de Janeiro, teve a presença do ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo. A atividade aconteceu na sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no mesmo local onde o projeto foi inaugurado, em abril de 2008.

O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, em nome do Estado brasileiro, rendeu homenagens a todos os ex-presos políticos ali presentes. "É a minha obrigação, como ministro da Justiça deste país, pedir desculpas aos que foram perseguidos por acreditarem na democracia. Cabe-me fazer isso", disse, emocionado.

Cardozo assinou e entregou em mãos ao brigadeiro Rui Moreira Lima, um dos heróis da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Segunda Guerra, o pedido oficial de desculpas do Estado. Aos 92 anos, Rui Moreira foi o grande homenageado da 49ª edição. Acompanhado da esposa Júlia Moreira Lima, ele foi recebido com a saudação "senta pua" (em memória aos anos de combate na Força) e em posição de sentido pela platéia que acompanhava a sessão.

O presidente da Comissão, Paulo Abrão, lembrou que "foi na ABI que começamos a nossa caminhada e fizemos o gesto de retirar das salas com paredes de mármore do Ministério da Justiça o julgamento de pedidos de anistia, levando as histórias de vida dos brasileiros que enfrentaram a ditadura à todo o país".

Foram anistiados: Rogério Medeiros, Sérgio Bizzi, Fanny Tabak, Carlos Augusto Rodrigues, Rosa Maria de Souza e o diplomata Arnaldo Vieira de Mello, já falecido. O caso de Mauro Moraes foi indeferido pelos conselheiros.

Além do ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, participaram da 49ª Caravana da Anistia o presidente da Comissão de Anistia e secretário Nacional de Justiça, Paulo Abrão, o presidente da ABI, Maurício Azedo, o presidente do Arquivo Público do Rio de Janeiro, Paulo Knauss, além do deputado federal Jean Wyllys, da coordenadora da Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Nadine Borges e do deputado federal Chico Alencar.

Reencontros - as amigas Maria Cristina e Ana Miranda, presas durante o regime militar, se reencontraram durante a 49ª Caravana da Anistia. As amigas não se viam desde 1971, quando dividiram a mesma cela. "Estou muito emocionada, nunca achei que fossemos nos encontrar novamente", comemorou Cristina.



FOTO: Isaac Amorim MU

Associação dos Amigos do Memorial da Anistia é lançada em Belo Horizonte

O antigo prédio da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, em Belo Horizonte, foi palco do lançamento da Associação dos Amigos do Memorial da Anistia. A atividade reuniu, no dia 14 de maio, centenas de defensores da memória política no Brasil. O Memorial será um espaço público dedicado à memória das vítimas da repressão. Afinal, a reparação é devida pelo Estado brasileiro que violou os direitos de muitos cidadãos. Com o memorial pretende-se transpor as barreiras culturais e sociais impostas pelo regime de exceção.

O Ministério da Justiça, a Universidade de Minas Gerais e a Prefeitura de Belo Horizonte estão unidos para transformar o projeto do Memorial em realidade. O lançamento da Associação dos Amigos do Memorial da Anistia foi uma manifestação dos que lutaram pela redemocratização do país e que atuaram em partidos políticos, movimentos sociais, comitês brasileiros de anistia, movimentos sindicais e muitos outros espaços. A criação do Memorial reforça a importância do Brasil, a exemplo de outros países, de criar o seu lugar de memória e consciência.

Durante a atividade, os moradores do Bairro Santo Antonio e os Amigos do Memorial da Anistia conclamaram os cidadãos brasileiros a zelarem pelo futuro espaço, que abrigará as histórias de quem lutou por um país mais justo e democrático.

Ao término do encontro, a chuva lavou o local que ainda terá um bosque em homenagem aos ex-perseguidos políticos que resistiram as truculências do autoritarismo e fortaleceram a democracia brasileira. "Todos assinaram o livro de lançamento da Associação dos Amigos do Memorial da Anistia. Foi emocionante", relatou a vice-presidente da Comissão de Anistia, Sueli Bellato.

Seminário Internacional Justiça de Transição: Memória e Verdade na Espanha

De 18 a 20 de maio, a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça promoveu, juntamente com a Universidade Pablo de Olavide de Sevilha e a Universidade Internacional da Andaluzia, o Seminário Internacional Justiça de Transição - Memória e Verdade - Uma Perspectiva comparada Brasil-Espanha. Realizada na Universidade Pablo de Olavide, em Sevilha, o seminário discutiu, durante três dias, as políticas públicas transicionais instauradas nos dois países e comparou seus mecanismos e resultados.



O evento teve a intensa participação de estudantes, professores e intelectuais e contou com a presença do presidente da Comissão de Anistia, Paulo Abrão, além do juiz ad hoc da Corte Interamericana de Direitos Humanos, Roberto Caldas, do magistrado espanhol e presidente da Fundación Justicia, José María Tomás y Pio, e do juiz membro da Audiência Nacional espanhola, Ramón Sáez.

Com o seminário, a Comissão de Anistia avança na sua política de integração e debate internacional sobre experiências transicionais e reforça o eixo de cooperação Sul-Sul. A Universidade Pablo de Olavide, por exemplo, é um centro de pesquisa renomado que desenvolve programas acadêmicos e profissionais especialmente voltados para a América Latina e países em desenvolvimento.

Também promoveram o seminário, que contou com a participação de estudantes de diversos países como Angola, Argentina, Colômbia, México e Rússia, a UniBrasil, a Câmara dos Deputados de Sevilha e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).



Estudantes têm aula de anistia política e cidadania na Paraíba

Um importante debate sobre anistia política reuniu centenas de estudantes na Universidade Estadual de Campina Grande, no interior da Paraíba, nos dias 13 e 14 de abril. O II Seminário de Direitos Humanos do Diretório Central dos Estudantes teve a presença da vice-presidente da Comissão de Anistia, Sueli Bellato.

Diante de um autório lotado, Sueli falou sobre pós-ditadura, Justiça de Transição no Brasil, Lei da Anistia e o seu entendimento internacional.

O Conselheiro da Comissão de Anistia, Virgínius Lianza da Franca, também participou da atividade e explicou aos estudantes o caso Gomes Lund versus Brasil e as suas consequências jurídicas para o Estado brasileiro.

Aproveitando a passagem da Comissão de Anistia pela Paraíba, o Núcleo de Direitos Humanos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) também recebeu a vice-presidente da Comissão de Anistia, Sueli Bellato, que palestrou aos alunos sobre anistia política. Após proferir uma aula de cidadania, Sueli visitou o Núcleo da Memória criado por estudantes sob a orientação dos professores da UFPB. Os primeiros acervos recolhidos tratam das lutas das Ligas Camponesas, com destaque para a atuação de João Pedro e Elizabeth Teixeira, do Município de Sapé.

Município de Rio Claro assume bandeira da memória

A Comissão de Anistia, a Prefeitura Municipal de Rio Claro (SP) e o Arquivo Público da cidade promoveram, no dia 29 de abril, uma sessão de homenagens e pedido de desculpas públicas ao cidadãos Maria Cecília Bárbara Wetten, Orlando Moura Momento e Abílio Clemente Filho, que lutaram pela democracia durante o regime ditatorial. A vice-presidente da Comissão de Anistia, Sueli Bellato, participou da atividade e entregou as portarias de anistiados políticos aos homenageados.

Conheça um pouco das histórias dos filhos de Rio Claro que lutaram pela democracia: Jornalista e militante do Movimento de Emancipação do Proletariado (MEP), Maria Cecília Bárbara Wetten foi presa e torturada. Após a prisão participou ativamente do processo de anistia e fundação do Partido dos Trabalhadores (PT).

O estudante Abílio Clemente Filho desapareceu na cidade de Santos (SP), em 10 de abril de 1971. Era ativista do movimento estudantil e cursava o 4º ano de Ciências Sociais na Universidade Estadual Paulista de Rio Claro.

O metalúrgico Orlando Momento se mudou ainda jovem para São Paulo. Militou no Partido Comunista e posteriormente no Partido Comunista do Brasil. Devido às intensas perseguições viveu clandestinamente em Fernandópolis (SP) e posteriormente em Goiás e depois foi transferido para o Araguaia (PA). Desapareceu aos 41 anos de idade. Era reconhecido pela criatividade e bom humor. Orlando foi declarado anistiado político post-mortem.

Após a sessão pública, houve a apresentação de um musical e uma exposição de vídeo em homenagens aos cidadãos que lutaram pela democratização do Brasil.

Críticas, elogios e sugestões podem ser enviadas para o e-mail:

comissao@mj.gov.br
www.mj.gov.br/anistia

EXPEDIENTE

Assessoria de Comunicação da Comissão de Anistia
Hudson Cunha - Estagiário de Comunicação
Fernando da Silva - Assessor de Comunicação
Paula Nogueira (Mtb 8730) - textos, edição e produção gráfica
Assessoria de Comunicação do Ministério da Justiça